- **ANÁLISE DO DISCURSO VI**
  **Dia 29 - Local: PB 04 - 14:00-18:00**
  **Coordenador(a):** *Jair Antonio de Oliveira*

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO LEITOR NEGRO NA REVISTA RAÇA BRASIL**

*Yara Brito Brasileiro*

Sustentados pelos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD), objetivamos, na realização deste trabalho, compreender o processo de construção discursiva do leitor negro na revista RAÇA BRASIL. Mobilizando os conceitos de interdiscurso - entendido em AD como memóriadiscursiva, efeito-leitor e forma material, procuramos mostrar como a reivindicação de direitos para o negro, enquando sujeito brasileiro, é formulada na relação como a necessidade de sua visibilidade. Visibilidade essa que sustenta o processo de identificação como busca de adesão para a luta e cuja textualização interpela o leitor, como condição de sua auto-estima, a se projetar no lugar da beleza, do sucesso, da reação ao racismo e de consumidor,produzindo aí o efeito-leitor.

**CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE CLAUDIA, NOVA E PLAYBOY**

*Maria da Conceição Fonseca Silva*

Neste trabalho, a partir de postulados do quadro teórico construído por Michel Foucault e de postulados teóricos da Análise de Discurso de linha francesa fundada por Michel Pêcheux, no primeiro momento, tentamos mostrar como a historicidade do processo de constituição de Claudia, Nova e Playboy se encontra inscrita no funcionamento discursivo de cada revista, definindo-as como diferentes lugares de dizer sobre as diferentes formas e práticas de si através das quais homem e mulher se constituem como sujeito moral. No segundo, analisamos materialidades lingüísticas e pictóricas das três revistas para comprovar que: os discursos do

cuidado de si são efeitos do dispositivo-estimulação do embelezamento do corpo, ligado à ordem tecnocientífica industrial; os discursos da feminilidade e da masculinidade como espetáculo estão ligados ao discurso do erotismo que visa tanto ao olhar heterossexual masculino quanto ao olhar heterossexual feminino; os discursos da sexualidade são efeitos da rede interdiscursiva e heterogênea de poderes que produzem saberes sobre o sexo e atualiza a obrigação de o indivíduo fazer a confissão das práticas através das quais se constitui como sujeito de desejo.

**FORMAÇÃO DISCURSIVA: VALE A PENA LUTAR POR ELA**

*Roberto Leiser Baronas (UNEMAT/Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)*

Extremamente produtivo nas primeiras épocas da Análise do Discurso francophone, o conceito de formação discursiva, pela sua característica demasidamente cartográfica, é abandonado no final dos anos setenta na França. Entretanto, levando-se em consideração a mudança no próprio regime das materialidades dos discursos produzidos atualmente e, ratificando a produtividade desse conceito para trabalhos atuais em Análise do Discurso, penso que seja possível, retoma-lo, pensando numa articulação entre o conceito de formação discursiva de Pêcheux, de Foucault e o conceito de gênero de Bakhtin, visto que essa articulação possibilitaria mostrar que os enunciados que constituem uma mesma formação discursiva possuem uma autonomia dependente tanto das instituições quanto do gênero, isto é, aquilo que pode e deve ser dito, sofre uma espécie de regulação, de contrainte tanto do gênero discursivo quanto do posicionamento dos sujeitos. Com isso, não sem complexidade, acredito ser possível reinterpretar esse conceito, deixando de ver de um lado o gênero como acessório e o posicionamento como determinante, mas ambos como elementos essenciais no fornecimento das condições que possibilitam as discursividades. É preciso, em outros termos, reinterpretar a noção de formação discursiva de uma maneira dialógica. Ademais, ao propor uma reinterpretação dialógica do conceito de formação discursiva, com base em Branca (2003), Guilhaumou (2003) e Maingueneau (2003), penso ser possível começar a devolver a Análise do Discurso a sua vocação heurística, gradativamente denegada após a morte de Pêcheux em 1983.

**IDENTIDADE E PERFORMATIVIDADE: ABORDAGENS EM/SOBRE LINGUAGEM ORDINÁRIA**

*Jair Antonio de Oliveira (UFPR)*

O gesto dos filósofos da linguagem de atribuir à observação do uso ordinário da linguagem um lugar privilegiado na solução de problemas filosóficos de longo alcançe, em detrimento de abordagens introspectivas que acreditam num acesso à"essência da realidade", tem influenciado, decisivamente, em várias disciplinas, o tratamento de questões cruciais para a pós-modernidade, como a identidade, a política e o ensino. Pensar sobre essas questões não se dissocia de pensar em essas questões. Em outras palavras, sendo a identidade, a política e o ensino constructos que se forjam, performativamente, no interior de atos de fala, não se trata de teorizar a partir de algum sobre, lugar privilegiado, mas de um em, horizonte mesmo que a linguagem pressupõe. Nesse sentido, os trabalhos do presente simpósio, no contexto da Pragmática Lingüística, situam-se na iterabilidade desse diálogo em/sobre e se propõem a problematizar o identitário, o político e o pedagógico.

**O "REPRESENTAR-SE COMO AUTORA" QUE A PÁGINA ELETRÔNICA AUTORIZADA DE ANA MARIA MACHADO NOS CONTA.**

*Simone Michelle Silvestre (UNICAMP)*

Observamos, nos últimos anos, um fenômeno que se tornou recorrente entre autores da literatura infanto-juvenil: o desenvolvimento de websites para a divulgação de tais autores e a comercialização de suas obras pela internet. Partindo de que os websites são dispositivos produzidos para atender ao interesse de mercado e que um número significativo de autores da literatura infanto-juvenil dispoem de um site, optamos por analisar a página eletrônica da escritora Ana Maria Machado (www.anamariamachado.com.br), a fim de verificar se o "representar-se como autora" em seus enunciados atende apenas aos interesses mercadológicos que apostam no autor como um mero "produtor" de livros e que está nesta função apenas pela comercialização dos mesmos e/ou se há uma tentativa, por parte da autora, em ressignificar a representação puramente mercadológica e vendável que o website pode nos conduzir a acreditar.

Para tal discussão, analisaremos discursivamente como se dá a enunciação do "representar-se como autora" nas sessões do site denominadas de Cadernos de Notas: Tudo ao mesmo tempo - perguntas e respostas em que há uma espécie de enquete com a autora e de Caderno de Notas: Do outro lado tem segredos - Exposição Virtual com fotos e depoimentos pessoais sobre a vida de Ana Maria Machado.

**O PROGRAMA GOVERNAMENTAL 'FOME ZERO': CONSIGNAÇÃO E CONFIGURAÇÃO POLÍTICAS**

*Dina Maria Martins Ferreira (MACKENZIE)*

A narrativa do programa governamental 'Fome Zero' é estudada pelos eixos sujeito e objeto: sujeito-governo que se propôs/propõe a um projeto de realização, ou seja, alcançar o objeto esfomeado brasileiro para transformá-lo no não-mais-esfomeado. O discurso midiático, corpus utilizado para análise, mostra uma consignação de signos, cujo sentido trabalha para a constituição de uma configuração política do governo Lula em seu mote social. Nesse percurso narrativo-histórico, um construto identitário revela figurações de um Brasil atual em busca de "uma sincronia na qual todos os elementos articulam a unidade de uma configuração ideal". O construto de uma configuração ideal exterioriza imagens figurativas de identidade que obedecem a políticas de representação e que atendem a interesses político-pragmáticos. Nesse processo de construto - ênfase explícita, processo/construto, devido ao zigue-zague dos objetos esfomeado e não-mais-esfomeado na construção discursiva - , a noção de historialidade levanta a questão da ética, ou seja, o motivo do plano de ação social, e a de historicidade tangencia como sujeito-governo e objeto-miserável criam a noção de pertença à história brasileira.

**ORALIDADE X ESCRITA EM VÍDEOS DE PROPAGANDA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS**

*Maria da Penha Marinovic doro, Ricioti Covesi Filho*

O vídeo é uma das formas estratégicas utilizadas na comunicação visual com o mercado turístico. No presente trabalho analisaremos o discurso publicitário em dois roteiros de vídeo. Estes

roteiros foram elaborados de forma diferenciada para seduzir o público das primeiras temporadas dos cruzeiros marítimos em costa brasileira: o do navio "Splendour of the Seas" da Royal Caribean (temporada 2000/2001) e o do "Costa Atlântica" da Costa Cruzeiros.

O primeiro utiliza a linguagem oral e músicas com ritmos mais agitados. O segundo apresenta apenas legendas e uma música suave como fundo. Nessa combinação de imagens e diferentes linguagens, ambos procuram mostrar o requinte e as vantagens que cada navio oferece ao turista.

Quanto aos recursos lingüísticos para qualificar o objeto, cada vídeo à sua maneira, procura mostrar a sua singularidade (CARVALHO:1996). Na análise semiótica, o vídeo é constituído no seu todo como um texto, com elementos verbais e não-verbais, cuja narrativa é organizada do ponto de vista de um sujeito, que constrói o sentido do texto. No caso do texto publicitário encontramos a sobremodalização: FAZER-QUERER-CONSUMIR/COMPRAR. Os vídeos analisados têm a duração média de 8 minutos e demonstram ser instrumentos facilitadores na divulgação dos cruzeiros marítimos, pois através da combinação imagem, som e movimento, aliados às palavras (escritas ou faladas), são muito atraentes aos sentidos e provocam a atenção do consumidor/ turista (enunciatário). Comparando os dois vídeos, concluímos que, pelo fato do vídeo do navio Costa Atlântica apresentar apenas o texto escrito, ele pressupõe a distinção entre o consumidor culto, por necessitar ler as legendas e o consumidor popular, pois tudo que é mostrado no vídeo em imagem vem acompanhado de narração oral (WALTY, 2001:41).

## OS MÚLTIPLOS SENTIDOS PRESENTES NA RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: A POLISSEMIA DO "CATAR".

*Aline Rockenbach Calderaro (UFSM)*

Esta comunicação se propõe a analisar a relação entre história e memória, partindo da história de vida da catadora de papel Tereza Moraes Marques da Silva. Para tanto, tratarei da constituição de sua trajetória de vida e, a partir dessa, tentarei resgatar os múltiplos sentidos que ela apresenta e reconstrói para o enunciado "catar", em sua obra Catando Cidadania. Através dessa polissemia, buscarei interpretar sua história, começando por seu relato (memória) acerca de seu percurso pessoal. Além disso, investigarei como se dá a relação catadora/escritora, escritora/catadora. São independentes uma da outra? Ou "escrever" parte de "catar" ou vice-versa?